

# Como estamos na aprendizagem inicial da leitura e da escrita?

Maria Encarnação Silva

(professora adjunta aposentada)

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

- 
- “*O interesse pela leitura com que as crianças chegam à escola é a nossa oportunidade, mas o interesse pela leitura com que elas deixam a escola é da nossa responsabilidade.*”
  - (Smith, F. (s/d), in Niza, S. (coord), (1998). *Criar o gosto pela escrita*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica, p. 176.)

“*Não se nasce leitor. Não se nasce não leitor.*”

Ramos, A.M. (2007). *Livros de Palmo e Meio Reflexões sobre a Literatura para a Infância*. Lisboa: Caminho.

# Sumário

---

- Complexidade do ato de ler:
  - Definição de leitura
  - Descodificação
  - Fluência
  - Compreensão
- Alguns fatores que condicionam o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita
- A intervenção em sala de aula
- Como estamos na aprendizagem inicial da leitura e da escrita?  
Que respostas ou que outras perguntas convoca esta questão.

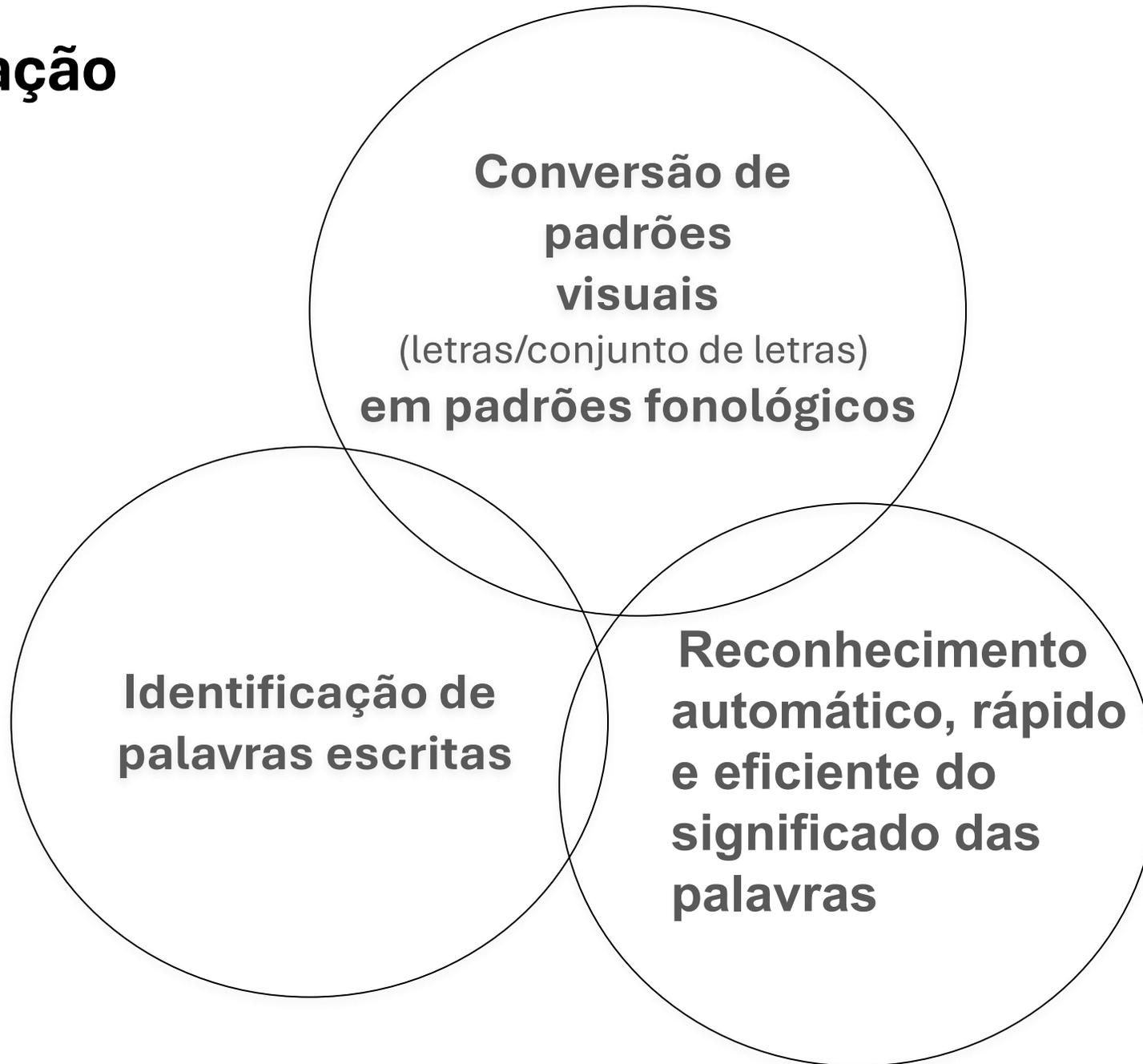
# Complexidade do ato de ler

---

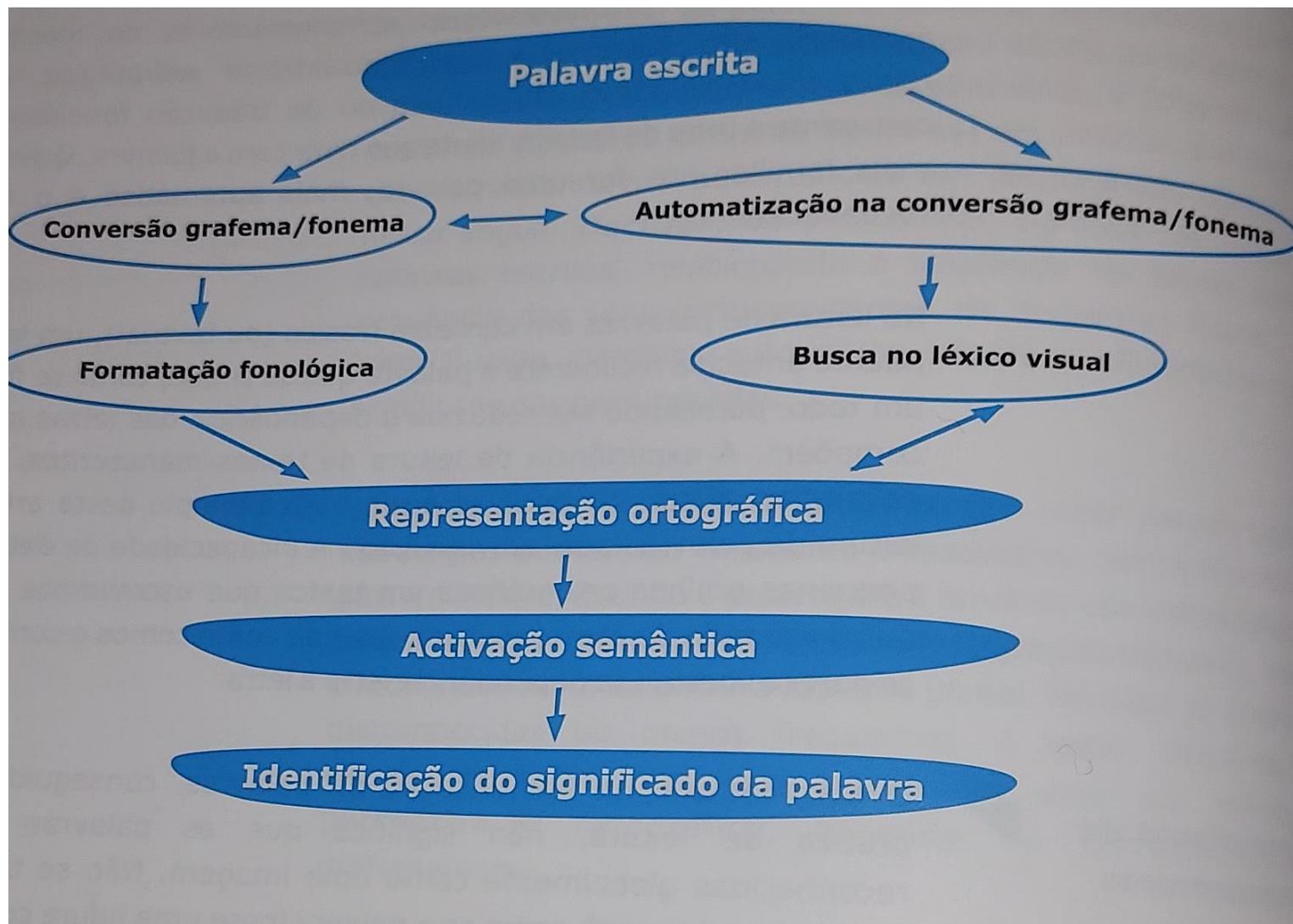
# Definição de leitura

- A leitura é **uma atividade complexa**, produto da interação de vários fatores e que envolve múltiplos processos cognitivos e linguísticos.
- De acordo com o Modelo Simples de Leitura (MSL) (do inglês The Simple View of Reading – SVR, Gough, & Tunmer, 1986; Hoover, & Gough, 1990), **a leitura é o produto da descodificação e da compreensão da linguagem, podendo ser representado pela fórmula  $R = D \times L$ , em que R representa a compreensão em leitura (do inglês Reading), D representa o processo de descodificação (do inglês Decoding)**, (in Borges & Viana, 2020, p13).
- Compreensão = Descodificação X Linguagem Oral. Esta fórmula põe em evidência que o reconhecimento de palavras escritas e a compreensão oral dessas palavras são igualmente importantes na compreensão da leitura.
- Duas grandes dimensões a considerar: **Descodificação e Compreensão.**

# Descodificação



# Vias de acesso ao reconhecimento das palavras escritas



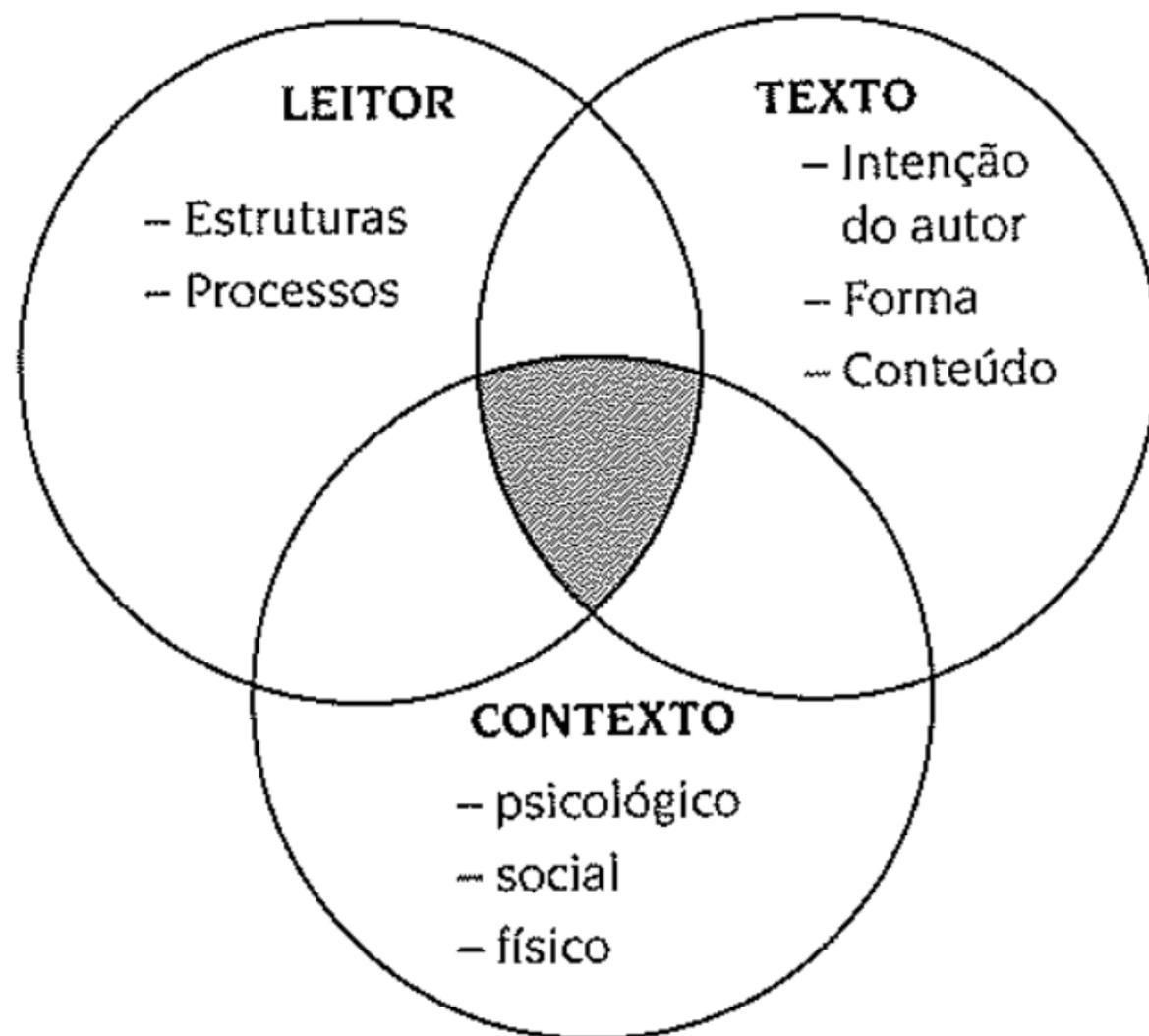
A finalidade da descodificação é atingir a **fluência**, que implica rapidez de decifração, precisão e eficiência na extração do significado do material lido.

Exige que o aluno consiga uma descodificação automática do que lê, de tal maneira que possa canalizar a capacidade de atenção para a compreensão do texto.

# Compreensão da Leitura: Variáveis envolvidas

---

(Giasson, 2000, p. 21)



# Leitor: Estruturas

O que o leitor é, independentemente da situação de leitura

## Cognitivas

### Conhecimento do mundo

Conhecimentos que permitem relacionar a informação do texto com os conhecimentos prévios

### Conhecimento linguístico

Lexicais  
Fonológicos  
Morfológicos  
Sintáticos  
Semânticos  
Pragmáticos

## Afetivas

### O que o aluno pode fazer

### O que o aluno quer fazer

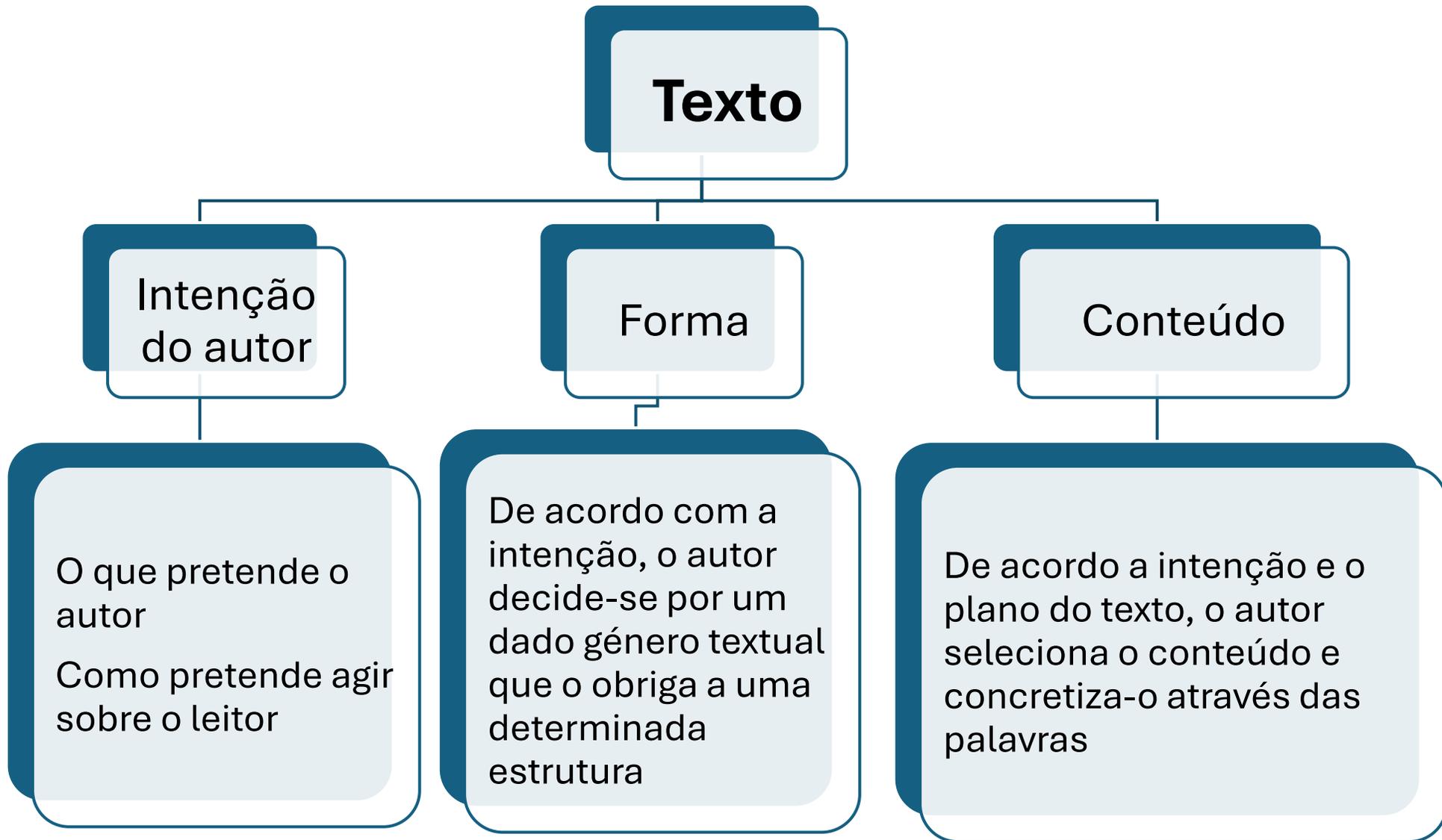
Autoimagem geral e autoimagem como leitor  
Medo do insucesso  
Capacidade de arriscar  
Atitude face à leitura  
Interesses dos alunos

(Giasson, 2000)

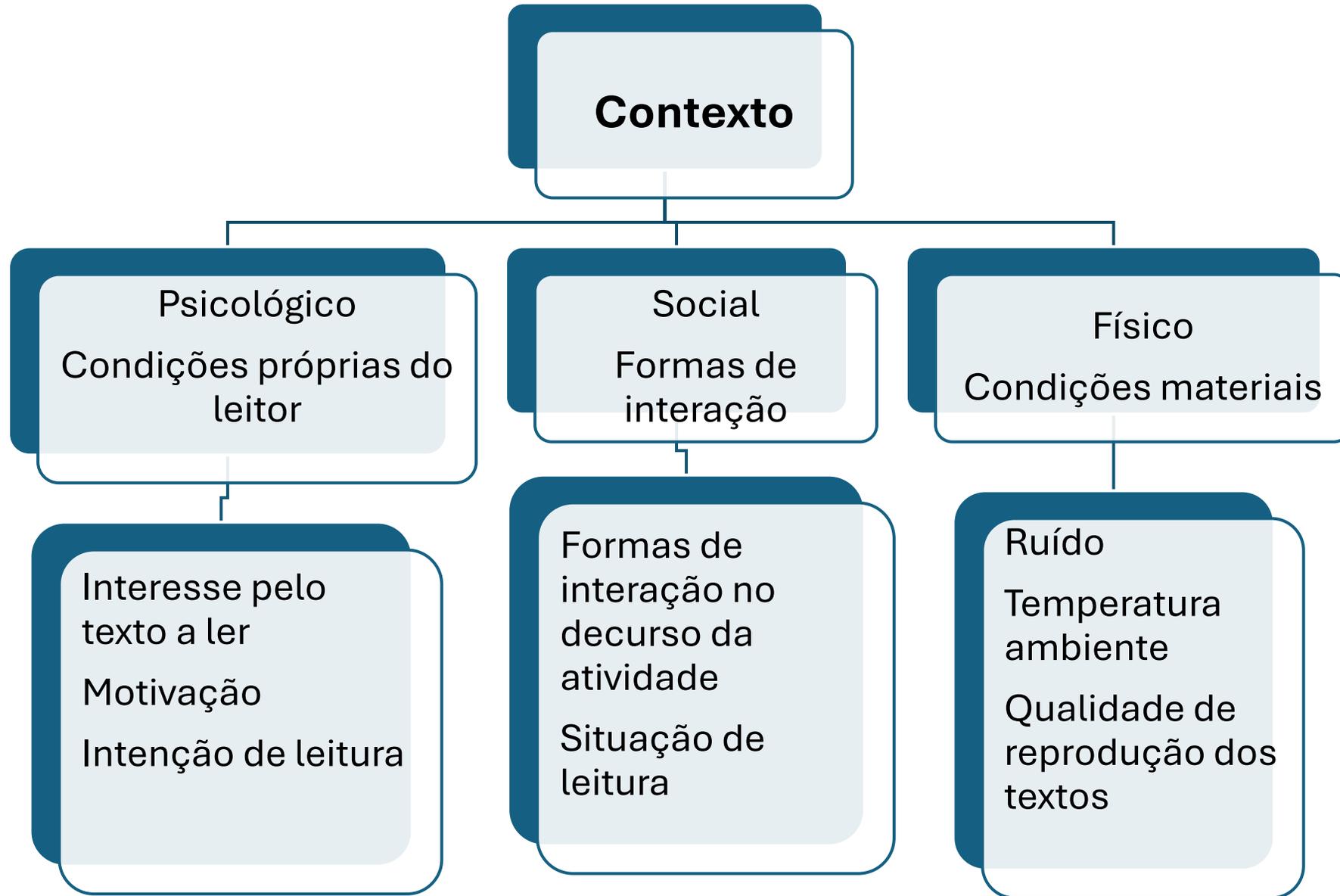
Processos	Habilidades que mobilizam	Função
Microprocessos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento de palavras</li> <li>• Leitura de grupos de palavras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender informação contida numa frase</li> </ul>
Processos de integração	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de referentes (introdução e retoma)</li> <li>• Utilização de conectores</li> <li>• Realização de inferências baseadas em esquemas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efetuar ligações entre proposições ou frases</li> </ul>
Macroprocessos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação das ideias principais</li> <li>• Resumo</li> <li>• Utilização da estrutura do texto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender globalmente o texto</li> <li>• Estabelecer as conexões que permitem fazer do texto um todo coerente</li> </ul>
Processos de elaboração	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Previsões</li> <li>• Imagens mentais</li> <li>• Resposta afetiva</li> <li>• Ligação com os conhecimentos</li> <li>• Raciocínio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ir para além do texto</li> <li>• Realizar inferências</li> <li>• Apreciar o texto</li> <li>• Emitir juízos de valor</li> </ul>
Processos metacognitivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação da perda de compreensão</li> <li>• Reparação da perda de compreensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerir a compreensão</li> <li>• Adaptar-se ao texto e à situação</li> </ul>

Leitor: Processos de leitura – O que o leitor faz, as habilidades que mobiliza para compreender o texto.

(Giasson, 2000)



(Giasson, 2000)



(Giasson, 2000)

Alguns fatores que condicionam o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita



# Fatores de natureza linguística

---

- 
- Características da língua:
    - Língua de princípio alfabético
    - Opacidade versus transparência
    - “Peças da língua”, como funcionam
  - Desenvolvimento linguístico da criança, sobretudo ao nível da:
    - Competência fonológica (consciência de palavra, silábica, intrassilábica, fonémica)
    - Competência lexical
  - Desenvolvimento da memória de trabalho e da memória de longo prazo
  - Língua materna da criança
  - Método escolhido para a iniciação à leitura e à escrita. *Qual o melhor método para utilizar na iniciação à leitura e à escrita, tendo em conta as características da nossa língua e os dados da investigação?*

---

**“Os métodos fônicos focam-se no ensino do funcionamento do princípio alfabético. Uma vez que o código representa os sons mínimos da fala – fonemas, que são abstrações difíceis de trabalhar – através de símbolos arbitrários (grafemas), a aprendizagem deve ser conduzida passo a passo e, por isso, requer um **plano de instrução explícita, estruturada e sistemática que deve ser monitorizado por quem ensina.**” (Vale, 2020)**

“É importante sublinhar, no entanto, que vários estudos convergem em provar que o ingrediente chave da eficiência dos métodos fônicos é o **serem aplicados sistematicamente.**” (Vale, 2020)

A escolha do método é importante, mas a iniciação à leitura e à escrita exige mais do que a mera aplicação de um método.

Fatores que se prendem com  
a gestão e organização do  
processo de ensino e de  
aprendizagem

---

- 
- O papel que o professor assume ou não na gestão do currículo/versus delegação dessa competência nos autores dos manuais.
    - O manual é um recurso e não um percurso de aprendizagem
    - O manual não pode ser o único suporte da prática docente, e o único estruturador e organizador do processo de ensino, aprendizagem e avaliação da leitura e da escrita.
    - Em muitos contextos o manual tem uma centralidade excessiva.
  - Envolvimento das famílias.
  - Articulação entre o Pré-Escolar e o 1.º ano
  - Organização da sala de aula de forma a constituir-se como um contexto promotor do desenvolvimento da linguagem em geral, da linguagem escrita em particular e promotor da descoberta do livro e da leitura.
  - Diferenciação pedagógica.

- 
- Existência de um plano de ação suportado pelos dados da investigação atual, prevendo ensino explícito, estruturado, progressivo, sistemático e devidamente monitorizado.
  - Avaliação dos alunos à chegada ao 1.º ano:
    - O que sabem os alunos sobre o universo da linguagem escrita?
  - Avaliação e monitorização ao longo do processo que se traduza numa recolha de dados objetivos e específicos e tenha impacto na intervenção em sala de aula.

# Do plano de ação à intervenção em sala de aula

---

- 
- Fazer emergir um projeto pessoal de leitor.
  - Privilegiar uma abordagem fônica, mas partir sempre de situações com sentido para a criança:
    - Selecionar criteriosamente textos que serão trabalhados oralmente com vista à sua compreensão e alargamento do vocabulário.
    - Selecionar as palavras a utilizar para sistematizar a correspondência fonema/grafema e vice-versa.
    - Ter em conta que uma abordagem fônica não é incompatível com atividades que promovam o aumento do capital visual de palavras.
    - Realizar atividades de desenvolvimento da consciência fonológica, sobretudo da consciência fonémica para interiorização do princípio alfabético: (i) estas atividades devem ser realizadas em articulação com a representação gráfica; (ii) devem contemplar: identificação, segmentação, reconstrução, substituição, omissão e adição.
    - Distinguir nome e som da letra.
    - Estabilizar a correspondência fonema/grafema e grafema/fonema.

- 
- Aprender a desenhar a letra.
  - Realizar atividades de descodificação (leitura) e de codificação (escrita) sem descurar a compreensão.
  - Promover, desde muito cedo, atitudes/atividades de observação e descoberta, fazendo da língua objeto de análise (hora das descobertas).
  - Promover o contacto regular com o livro, a leitura, o ouvir ler, o falar sobre o lido. Escolher obras de qualidade e adequadas.
  - Desenvolver intencionalmente, de forma sistemática, a competência lexical, aproveitando todas as situações oportunas.
  - Instituir rotinas (hora do conto, hora das descobertas, ler, mostrar e contar, hora do ditado ...)

# Então, afinal como estamos na aprendizagem inicial da leitura e da escrita?

---

Que resultados temos em leitura e escrita no final do segundo ano de escolaridade?

---

Que investigação existe e o que fazemos com ela? Que materiais didáticos estão disponíveis?

---

Que práticas de iniciação à leitura e à escrita privilegiamos?

Qual é o lugar do manual ? A avaliação dos manuais pode ser mais rigorosa?

---

O que fazer para melhorar práticas e resultados?

# Bibliografia

Batista, A. Viana, F. e Barbeiro, L. (2011). *O Ensino da Escrita: Dimensão gráfica e ortográfica*. Lisboa: Ministério da Educação.

Borges, M. & Viana, F.L. (2020). Ouvintes sortudos - Um programa de promoção da fluência em leitura – 2º ano. Editor ME/PNPSE. Disponível em <https://pnpse.min-educ.pt/estudo5>.

Duarte, I. (2011). *O conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Lexical*. Lisboa: Ministério da Educação.

Duarte, I. (2008). *O conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação.

Freitas, M.J. , Alves, D. e Costa, T. (2007). *O conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação.

Gonçalves, F., Guerreiro, P. e Freitas, M.J. (2011). *O conhecimento da Língua: Percursos de Desenvolvimento*. Lisboa: Ministério da Educação.

Martins, M.A. e Niza, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.

Niza, S. (coord), (1998). *Criar o gosto pela escrita*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica, p. 176.

Ramos, A.M. (2007). *Livros de Palmo e Meio Reflexões sobre a Literatura para a Infância*. Lisboa: Caminho.

Sim-Sim, I. (2009). *O ensino da leitura: a decifração*. Lisboa: Ministério da Educação.

Vale, A.P. (2025). *Métodos fónicos* . Disponível em <https://www.projetoler.pt/>. Acedido em 30 de maio de 2025.

Vale, A. P. (2020). *O método de ensino faz toda a diferença*. Disponível em <https://projetoler.pt/texto/metodos-fonicos>. Acedido em 30 de maio de 2025.